

**TEORIAS DA PSICOLOGIA AMBIENTAL NOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE
SAVE EXTENSÃO DE MASSINGA MOÇAMBIQUE**

**ENVIRONMENTAL PSYCHOLOGY THEORIES AMONG STUDENTS AT SAVE
UNIVERSITY MASSINGA EXTENSION MOZAMBIQUE**

**TEORIAS DE PSICOLOGÍA AMBIENTAL EN LOS ESTUDIANTES DE LA
EXTENSIÓN UNIVERSITARIA SAVE DE MASSINGA MOZAMBIQUE**

Bélcia Balbina João Langa¹

Carlitos Luis Siteio²

Resumo: O processo relacional de espaço geográfico acadêmico desenvolve-se por meio da percepção de imagem mental associada aos sentimentos, emoções e significados, construídos por meio da leitura e interpretação da paisagem (natural e humanizada). Este estudo partiu do pressuposto de que o ambiente é o principal responsável pela formação das características básicas do homem e da sua capacidade intelectual. O objetivo da pesquisa baseou-se na análise de teorias da paisagem e sua influência nos estudantes da Universidade Save Extensão da Massinga (UniSave). Para operacionalização dos objectivos preconizados foi realizada a revisão da literatura e referencial teórico, conjugando as seguintes teorias de psicologia ambiental: evolucionária; do habitat de Gordon H. Orian; da perspectiva e do refúgio de Jay Appleton; afectiva de Roger Ulrich e do processamento de informações de Stephen & Rachel Kaplan. Os resultados apontaram que a falta de paisagens naturais ou mistas gera menor afetividade ambiental aos estudantes que vivem e estudam num espaço geográfico municipal urbano afectando negativamente suas emoções e desejos pelo bem-viver e felicidade ou condições favoráveis para sucesso escolar, normalmente que ocorrem em conjunto com outros fenômenos da vida cotidiana. Existe um desejo comum de almejar melhorias no ambiente/paisagens da UniSave, cujas características estreitam mais o sentimento afetivo positivo em

¹ Investigadora Independente, Licenciada em Psicologia com Habilitações em Intervenção Psicológica na Educação pela Universidade Save, Moçambique. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5324-6384>. E-mail: belcialanga79@gmail.com.

² Professor da Universidade Save Extensão da Massinga, Moçambique. Doutor em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Pós-doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7565-838X>. E-mail: carlitossitoie@yahoo.com.br.

relação a vida acadêmica, que não tem sido dos melhores para o sucesso escolar e para continuidade na pós-graduação.

Palavras-Chave: Teorias; Paisagem; Acadêmicos; UniSave.

Abstract: The relational process of academic geographic space is developed through the perception of mental images associated with feelings, emotions and meanings, constructed through the reading and interpretation of the landscape (natural and humanized). This study was based on the assumption that the environment is primarily responsible for the formation of the basic characteristics of man and his intellectual capacity. The objective of the research was based on the analysis of landscape theories and their influence on students at the Save Extension University of Massinga (UniSave). To operationalize the proposed objectives, a review of the literature and theoretical framework was carried out, combining the following theories of environmental psychology: evolutionary; habitat by Gordon H. Orian; perspective and refuge by Jay Appleton; affective by Roger Ulrich and information processing by Stephen & Rachel Kaplan. The results showed that the lack of natural or mixed landscapes generates less environmental affection for students who live and study in an urban municipal geographic space, negatively affecting their emotions and desires for well-being and happiness or favorable conditions for academic success, which normally occur together with other phenomena of daily life. There is a common desire to seek improvements in the environment/landscapes of UniSave, whose characteristics further strengthen the positive affective feeling towards academic life, which has not been the best for academic success and continuity in postgraduate studies.

Keywords: Theories; Landscape; Academics; UniSave

Resumen: El proceso relacional del espacio geográfico académico se desarrolla a través de la percepción de imágenes mentales asociadas a sentimientos, emociones y significados, construidas a través de la lectura e interpretación del paisaje (natural y humanizado). Este estudio se basó en el supuesto de que el medio ambiente es el principal responsable de la formación de las características básicas del hombre y de su capacidad intelectual. El objetivo de la investigación se basó en el análisis de las teorías del paisaje y su influencia en los estudiantes de la Universidade Save Existência da Massinga (UniSave). Para operacionalizar los objetivos recomendados se realizó una revisión de la literatura y marco teórico, combinando las siguientes teorías de la psicología ambiental: evolutiva; del hábitat de Gordon H. Orian; desde la perspectiva y el refugio de Jay Appleton: la afectividad de Roger Ulrich y el procesamiento de la información de Stephen y Rachel Kaplan. Los resultados mostraron que la falta de paisajes naturales o mixtos genera menor afectación ambiental en los estudiantes que viven y estudian en un espacio geográfico municipal urbano, afectando negativamente sus emociones y deseos de buen vivir y felicidad o condiciones favorables para el éxito académico, normalmente ocurriendo en conjunto con otros fenómenos de la vida cotidiana. Existe un deseo común de aspirar a mejoras

en el entorno/paisaje de UniSave, cuyas características fortalecen aún más el sentimiento afectivo positivo en relación a la vida académica, que no ha sido la mejor para el éxito académico y la continuidad en los estudios de posgrado.

Palabras clave: Teorías; psicología ambiental; paisaje; estudiantes; UniSave

Introdução

Partindo de Chavisso, (2019) e INE (2024), pode se dizer que as universidades moçambicanas enfrentam desafios únicos em busca de uma academia baseada no respeito pela preservação de ambientes de qualidade. Em Moçambique o número de Instituições de Ensino Superior é de 35 de entre Públicas (23) e Privadas (12) sendo que o número de estudantes do ensino superior em Moçambique ronda aos 253.227. A província de Inhambane tem 8.504 e Gaza 7.685, totalizando as duas províncias 16.189 estudantes. Até 2024, em cada 100 moçambicanos com idade para frequentar ensino superior apenas 8 estavam estudar, reflectindo nas taxas inferiores de média da África Austral, actualmente calculada em cerca de (33%), América Latina (52%), Europa (70%), o que exige ambientes educativos agradáveis que motivem cada vez mais jovens a ingressar no ensino superior. Isto precisa ser feito com auxílio de especialistas transdisciplinares, que incorporam conhecimentos e conteúdos programáticos das ciências humanas e exactas. Dentre estas área, destaca-se a Geografia das paisagens e a Psicologia ambiental, que de acordo com Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2022), representam uma das áreas mais recentes da psicologia, infelizmente, pouco conhecida/reconhecida nas nossas universidades em particular, apesar de seu papel crucial na sustentabilidades social, económica, política e científica/académica. Este ramo da psicologia, veio dar sua contribuição na relação pessoa-ambiente, como uma temática complexa e multifacetada, que exige o investimento teórico-prático transdisciplinar. Esse investimento referido, pode ser operacionalizado por meio de teorias que estudam/ensinam a influência do ambiente no comportamento do individuo. Para tanto, o psicólogo ambiental que está dentro da universidade deve influenciar as lideranças internas de maneira a compreender que o homem não possui apenas uma existência social, ele possui acima de tudo, uma existência física que faz do homem um elemento que compõe as variáveis do sistema ambiental.

Se o homem faz parte de um sistema denominado ambiental, significa que deve existir teorias que estabelecem/fundamentam a relação homem-espaco-ambiente, já mencionadas acima que são também conhecidas/denominadas do outro jeito, a saber: teoria do *stress* ambiental, biologia ecológica, behaviorismo, psicologia *gestalt*, determinismo geográfico, comportamento planificado, modelo de ativação de norma e a teoria de valor-crença-norma. Além de teorias, a psicologia ambiental é sustentada por meio de seguintes princípios: a) ambiente é percebido a partir de um sistema conceptual construído a partir da experiência; b) a interação entre o homem e o meio ambiente deve considerar a atividade em que o indivíduo está envolvido; c) a relação entre o homem e o meio ambiente é recíproca e constante; e, c) a psicologia ambiental é interdisciplinar, relacionando-se com outras áreas do conhecimento (CFP, 2022).

Interpretando Andrade e Gorenstein (1998), pode-se aventar que os princípios e as teorias da psicologia ambiental permitem a leitura e interpretação de paisagem, assim como a compreensão da complexa inter-relação entre o ser humano e o meio ambiente. Trata-se de um processo no qual os indivíduos ou sujeitos sociais quando pesquisados podem exteriorizar seus comportamentos, atitudes e ações que caracterizam o seu mundo vivido como parte de um processo de construção espacial e temporal. É nesse momento que o pesquisador pode aferir por meio de observações, registo, análises e, a partir disso, procurar explicações para problemas socioambientais. Ademais, a leitura da paisagem permite identificar, relacionar, analisar, interpretar, compreender e explicar fenômenos socioespaciais e, por meio dessas habilidades, perceber seus elementos e os problemas ambientais que um espaço geográfico causar ou solucionar no indivíduo. Estudar essa relação paisagem e comportamento humano permite ir além da descrição e estudo de um mundo concebido como estático para alcançar um enfoque maior na compreensão das dinâmicas das transformações, que incluem processos sociais, físicos e biológicos em pequenas ou grandes escalas.

Este trabalho, teve como intenção investigar como quatro teorias da psicologia de paisagem influenciam no sucesso escolar dos estudantes da UniSave Extensão da Massinga, de forma a contribuir no campo de estudo da Psicologia Ambiental. Além disso, o material sistematizado em artigo poderá ser utilizado como didático principalmente nas aulas de psicologia, geografia e ciências ambientais.

A Universidade Save foi criada em 2019, pelo Decreto nº 2/2019, de 29 de Janeiro que transformou a Universidade Pedagógica Delegação de Massinga, Maxixe e Gaza em uma nova Universidade – a Universidade Save (UniSave), com a sede situada no distrito de Chongoene na Província de Gaza. A UniSave surgiu num contexto em que o Conselho de Ministros procurava reestruturar o Ensino Superior de modo a adoptar às universidades públicas de mecanismos de administração e gestão mais eficientes e capazes de responder de forma profícua à dinâmica actual do País. Dentre as intenções havia necessidade de buscar mecanismos para acabar com os vestígios negativos da herança colonial virada para uma economia baseada na exportação da mão-de-obra barata e pronta para servir uma minoria. Diametralmente, havia um desejo de encontrar por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão universitária, mecanismos regionais com vista a reconstrução dos danos causados pela guerra dos dezasseis (16) anos (1976-1992), acabar com analfabetismo, encontrar soluções para pandemia do HIV/SIDA, mitigar a fome, a desnutrição aguda e crónica, os desastres naturais, entre outros males.

A UniSave-Massinga é uma instituição de ensino superior situada no município de Massinga, com cenário de múltiplos desafios que visam criar o Bem-Viver e Felicidade para o Povo moçambicano, por meio de uma formação superior de qualidade. Para efectivação dessa missão, deve-se priorizar a criação de ambientes académicos que possam contribuir no desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. O espaço por si só deve ser um lugar que educa, proporciona lazer, convívio, determina e impulsiona no comportamento académico do estudante que aprende e do professor que ensina. A Psicologia Ambiental, deve aparecer para procurar entender os significados simbólicos e os processos psicossociais que o

indivíduo ou os grupos sociais têm com seu entorno numa dialéctica que interliga sempre o sujeito e seu entorno físico.

Abordagem teórico e revisão de literatura

Para analisar o desenvolvimento do comportamento académico no ambiente da Universidade Save extensão da Massinga, foi necessário assumir que os estudantes vivem no município da Massinga e estudam nos dois campos da UniSave (Matingane e Maguezane). Estes lugares representam espaços geográficos com características fitogeografias e dinâmicas socioambientais específicas, reflectidas pela sua estética e outras adversidades que contribuem no constructo humano. Esta constatação tem seu suporte nas teorias da psicologia ambiental e da geografia de paisagens. Estas teorias, são descritas por académicos com uma estrutura unificadora que permite uma base racional para diagnosticar, prescrever e realizar prognóstico aos processos de desenvolvimento do comportamento humano nas suas relações diárias com o meio onde encontra-se inserido. A seguir tentou-se apresentar de forma breve como algumas teorias da psicologia ambiental contribuíram para analisar o comportamento académico dos estudantes da UniSave Massinga.

a) Conjugando a teoria de estética evolucionária de Charles Darwin (1959) e a teoria do habitat de Gordon, H. Orians, referem que os humanos preferem paisagens com ambientais agradáveis, que potenciam sua capacidade de sobrevivência e reprodutibilidade; portanto, as preferências de paisagem não são mero capricho superficial, mas refletem um comportamento de bem-estar e tranquilidade. Geralmente, são preferidos ambientes de conforto térmico e boa ventilação e visualização agradável, motivo pela qual as vilas e cidades são arborizadas, criadas as praças públicas, jardins os quintais de residências, sombreadas ruas, etc. Mesmo na zona rural, os assentamentos que marcam evolução humana afloraram em planícies aluvionares, calhas de rios, montanhas entre outros lugares tropicais agradáveis (Leakey, 1963; Leakey, 1976). Esta teoria serviu de base para analisar como as condições residenciais (apartamento, barraca, palhota, moradia, etc.) do estudante, as praças públicas, infraestruturas públicas de uso comum municipal e da UniSave, arruamento ou becos do bairro, lugares iluminados e não iluminados influenciam para o sucesso ou fracasso escolar.

b) Jay Appleton (1975a e 1975b; 1988; 1990) com sua teoria de prospecção e do refúgio: procurou-se relacionar a ideia de preferência tipológica paisagística ancorando-se nas ciências biológicas e comportamentais simultaneamente. Esta teoria contribuiu para examinar e classificar perigos advindas das paisagens do entorno dos estudantes e possíveis refúgios para se escapar de perigos. Permitiu analisar por exemplo os ambientes académicos influenciados pelas bebidas alcoólicas, abuso de poder perpetuado pelos professores e outros intervenientes aos estudantes, as formas e técnicas de estudar perante o género, entre outros.

c) Roger Ulrich (1979; 1989; Ulrich *et al*, 1991) e a teoria de afetividade ambiental: o afeto é usado por Ulrich como sinónimo de emoção e inclui sentimentos como prazer, calma, euforia, cautela, medo e ansiedade, mas exclui impulsos como

sede e fome. Embora seja medido em uma dicotomia de gostar-não gostar, também foi demonstrado que é altamente correlacionado com escalas de qualidade bonito-feio ou cênica. Essa teoria sugere que ambientes agradáveis e estimulantes podem promover emoções positivas e melhorar o desempenho acadêmico. Ambientes escolares que incorporam elementos naturais, como jardins ou vistas para a natureza, podem ajudar a reduzir o estresse e aumentar a concentração dos estudantes. Essa teoria enfatiza que a percepção do ambiente não é apenas uma questão estética, mas tem implicações diretas na saúde mental e física dos indivíduos. Assim, a criação de espaços que favoreçam experiências positivas pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade de vida. Roger Ulrich é um dos principais pesquisadores na área de psicologia ambiental, conhecido por suas contribuições significativas sobre como o ambiente físico pode afetar as emoções e o bem-estar humano. Em seus estudos, especialmente nos anos de 1979 e 1991, explorando como as características do ambiente influenciam as respostas emocionais dos indivíduos. Ainda este teórico argumentou que ambientes agradáveis, como aqueles que incluem elementos naturais, podem induzir emoções positivas e reduzir o estresse. Um de seus estudos mais famosos envolveu a análise de pacientes em hospitais, onde ele descobriu que aqueles que tinham vista para a natureza se recuperavam mais rapidamente e relataram menos dor em comparação com aqueles que tinham vista para um muro. Essa pesquisa demonstrou a importância de integrar elementos naturais em ambientes construídos, como escolas, universidades, hospitais entre outros espaços construídos, para promover o bem-estar.

d) A afetividade ambiental ou topofilia (Tuan, 2012), é relacionada com a interação das pessoas com o lugar, onde e como ocorre e operacionaliza-se por meio de estímulo ambiental agregado ao afeto. Nesta perspectiva, foi possível compreender a partir de discurso dos sujeitos sociais, que existem bairros, caminhos/becos, casas/residências, entre outros lugares que criam melancolia, desejo de evitação, *stress* e outros que proporcionam apego e amor. Importa destacar que uma das primeiras pesquisas que pode ser relacionada com a Psicologia Ambiental, que mencionou os laços afetivos com o lugar, foi de Fried (1963), ao pesquisar sobre o deslocamento forçado da moradia e concluiu que o afastamento produzia reações semelhantes à perda de um ente querido, (Giuliani, 2004). Deste modo, o lugar quando analisado na base desta teoria, deixa de ser uma simples categoria da tríade espacial e passa a agregar simbolismos afetivos referentes às emoções e cognições, já que há a interpretação de algo referente à cognição. Contudo, bairros/formas de organização de espaços em loteamentos/parcelamentos com arruamento primário, secundário e terciário; iluminação e serviços completos de saneamento básico, com serviços de segurança e lazer ou seja bairros/lugares com características de ambientes que fornecem recursos de mais alta qualidade para as pessoas são mais agradáveis do que formas que caracterizam habitats pobres e transmitem aos indivíduos a sensação do bem-viver e felicidade, permitindo neste caso de estudo aos estudantes, o sucesso escolar. Neste caso, pode-se deduzir que, estudantes residentes em bairros e casas melhoradas, apresentariam comportamento agradável, mais comunicativos e bom rendimento escolar em relação aos seus colegas que habitam bairros desordenados, em barracas, *mukucua*, palhotas ou casas degradadas.

e) Teoria do processamento de informações de Stephen e Rachel Kaplan (1989; Kaplan, Kaplan e Brown, 1989): esta teoria defende que o processo perceptual envolve extrair informações do ambiente na base de quatro variáveis preditoras (coerência, legibilidade, complexidade e mistério). Pesquisas mostram que ambientes naturais, por exemplo, têm um impacto positivo na saúde mental, promovendo a redução do estresse e aumentando a sensação de felicidade. A teoria dos ambientes restauradores, proposta por Rachel Kaplan e Stephen Kaplan, sugere que a exposição à natureza pode ajudar na recuperação da atenção e na diminuição da fadiga mental. Além disso, Robert Gifford destaca a importância das percepções e atitudes em relação ao meio ambiente, enfatizando como factores psicológicos podem influenciar comportamentos sustentáveis e a conservação. A coerência é sinónima de boa gestalt, ou seja, da facilidade de organizar ou compreender cognitivamente o sentido de uma situação. Neste sentido, explorou-se que significados os estudantes dão aos lugares onde vivem, circulam e estudam, para seu dia-a-dia e para suas vidas. A complexidade está relacionada com a componente de envolvimento, neste caso, procurou-se compreender como se ocupavam os estudantes, com leitura, a internet, trabalhos práticos e teóricos, trabalhos de campo, lazer, entre outros. Diante desta questão, os sujeitos sociais permitiram compreender que a UniSave Massinga, apresenta infra-estrutura não adequada para uma universidade sobretudo o campus de Matingane, talvez por ter sido transformado de uma escola primária para Universidade Pedagógica (salas não ventiladas, janelas não amplas, sem ventoinha/ar-condicionado, a biblioteca física é pobre para todos cursos, sem biblioteca virtual, a internet é fraca, sem residência universitária, diversos cursos sem laboratórios, dificilmente são realizadas visitas de campo. Diametralmente, o município não apresenta nenhuma biblioteca municipal, a internet grátis é fraca e só pode ser conectada na praça do governo distrital; a escassez de praças públicas que para além de aumentar, reduziram o número daqueles que existiam no período colonial. São estes, entre outros factores ambientais que não facilitam a vida académica e não permitem o desenvolvimento de comportamento positivo em relação aos estudos. A legibilidade, esta componente psicológica envolve a habilidade de formar um mapa mental de segurança contextual no espaço. Por fim o mistério, sensação de continuidade entre o que é visto e o que é antecipado. Portanto, explorou-se nos alunos o desejo de terminar o curso e a perspectiva de continuidade académica no mestrado e doutoramento, buscando inspiração no ambiente das paisagens locais. Muitos relataram que não tinha mais prazer em continuar estudos, porque a vida académica além de corrida é repleta de um sistema escolar abusivo, representado por funcionários técnicos e docentes frios e arrogantes, que pensam apenas em prejudicar do que avantajar os estudantes. Além disso, as condições da universidade transmitem um caos que não dá vontade de continuidade, as condições residenciais e de trabalho transmite um sistema de submissão e sofrimento, não havendo necessidade de continuar estudos para no final não ter empregabilidade.

Apropriação do espaço geográfico, o caso da UniSave Massinga

Para tornar adequado um lugar ou situação escolar condigna é necessário que se configure esse espaço geográfico tendo em conta os elementos que confirmam o

processo de apropriação: identificação, o sentimento de pertença, personificação, cultivação e o sentimento de defesa. Para que isso aconteça, o estudante precisa desenvolver no seio da UniSave um comportamento de topofilia (Tuan, 2012).

A topofilia como categoria de análise e abordagem teórico simultaneamente, facilita a compreensão sobre como os seres humanos se relacionam com as variáveis ambientais (humanas e não humanas), para de seguida proporcionar soluções de âmbito sociambientais, económica, política e científicos/académicos. Esta categoria, permite estruturar a conexão entre as pessoas/individuo humano e o mundo ao seu redor a partir do desencadeamento entre a percepção do ambiente, seguida por atitudes, valores ambientais e visão de mundo.

A partir de Tuan (2012), pode se afirmar que ao estudar a influência do ambiente no cotidiano do indivíduo é preciso se ater na percepção baseada nos atributos do aparelho perceptivo humano e sua potencialidade física, assim como as determinações do contexto mental e social de cada indivíduo, que o fazem perceber, registrar ou descartar determinadas informações sucessivas que caracterizam suas experiências no dia-a-dia. Segundo este autor, a visão de mundo envolve o sistema de crenças proveniente do acúmulo cultural somadas às experiências pessoais. A apropriação ambiental se constrói ao longo da participação diária do indivíduo e envolve etapas de identificação, sentimento de pertença, personificação, cultivação e sentimento de defesa. Neste caso, os recursos materiais (não humanos e humano) da UniSave e municipal da Massinga, fazem parte do processo pedagógico, uma vez que desempenham um papel influenciador na atenção, na percepção, na alegria, no prazer, na criatividade, na concentração e na aprendizagem ou não dos estudantes.

A UniSave, apresenta diversos aspectos físicos geográficos e sociais agradáveis/positivos, mas importa citar neste artigo alguns exemplos negativos. Por exemplo, o campus da UniSave-Massinga/Matingane apresenta uma vedação mural com um Guarda armado, que fica na cancela para dentre vários aspectos, manter a segurança, mas com ênfase tem vindo a controlar o tipo de vestuário que os estudantes, funcionários e utentes trajam. Podendo vedar ou interditar o acesso ao pátio do campus se achar que a roupa que trajou não é adequada para o modelo estabelecido; Impedir que os carros de professores e funcionários técnicos administrativos que não fazem parte da direcção superior da Universidade não entrem no pátio e estacionar nos guarda-sóis que estão varia vezes vazias com sombras sem carros; As salas de aulas possuem janelas estreitas de baixa ventilação, agregadas ao mural alto que bloqueia a circulação das massas de ar em salas sem ar-condicionado nem ventiladores; As cadeiras e as mesas do Estudante tal como do professor não são confortáveis que anunciam ainda um modelo clássica ocidental e colonial; Alguns e poucos mesmo, professores se vangloriam em prejudicar a belo prazer seus estudantes, em nome de autonomia universitária. Estes chegam marcar uma prova oral ou escrita e desmarcar quando lhes convém, reprovar estudantes várias vezes por motivos pessoais, por exemplo; A UniSave não possui residência estudantil, na biblioteca física dificilmente encontra-se trabalhos de culminação de cursos de estudantes e seus professores para inspirar formação e nem biblioteca virtual recorrendo aos trabalhos de estudantes e professores de outras universidades; As bolsas de estudos são reduzidas mesmo sendo que a maioria de estudantes são

de famílias carentes. Já no ambiente municipal, não existem políticas públicas favoráveis ao ordenamento territorial (arruamento, iluminação, saneamento básico, praças públicas, bibliotecas municipais, eventos acadêmicos, oportunidades de estágio profissional remunerável ou não, falta de habitação condigna para alugar/rentar a preços justos para estudantes, os estudantes residem em barracas e *mukucuas*, etc.). Isto tudo e outras coisas que não importa mencionar neste instante, dificultam o desenvolvimento de um comportamento acadêmico associado ao espírito de Ensino, pesquisa e extensão universitária. Esta situação de acordo com os sujeitos sociais tem causado estresse, depressão, angústia, desânimo e conformismo, tanto para os estudantes como para os profissionais que trabalham na instituição.

O espaço geográfico/ambiente se constitui como lugar das interações e construção de relações sociais reflectidas por aquisição no indivíduo de valores, atitudes, emoções positivas ou negativas. Os lugares são pontos ou demarcações do espaço onde as pessoas dão sentido às coisas e constroem sua própria identidade sentidos e significados que marcam toda vida. Os espaços se transformam em lugares que transmitem segurança, estabilidade, proximidade e conforto (Tuan, 2012). Reforçando a ideia de que a Psicologia Ambiental postula que a construção da identidade social tem como cenário o lugar e os ambientes, que propiciam relações e interações das pessoas e de seus entornos socio-físicos.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa é de carácter exploratória-descritiva e de abordagem qualitativa. As técnicas de pesquisa utilizadas foram a revisão bibliográfica para entender conceitos, categorias de análise e teorias da psicologia ambiental. O trabalho de campo baseou-se na observação intencional auxiliada por entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas, relacionada ao autorrelato entendido como uma das principais ferramentas para analisar sentimentos, humor e afeto. Ademais, as perguntas abertas auxiliaram a “evitar sugerir respostas aos respondentes (Bonfim *et al.*, 2018). Porém, conforme Villarouco *et al.* (2021), tal abordagem pode ser limitante por se basear apenas na descrição da emoção ou sentimento afetivo estudado, e não nas respostas fisiológicas estudadas no campo da neurociência. Avaliar os dados aqui apresentados a partir desta área de estudo pode aumentar a relevância dos resultados obtidos, e ser o próximo passo para aprimorar as formas de entendimento da subjetividade na paisagem.

Participantes

Os dados da Tabela 1 fornecem uma visão abrangente do perfil dos participantes, destacando a distribuição por gênero, curso, ano de estudo e idade, permitindo uma melhor compreensão da amostra investigada na Universidade Save, Extensão da Massinga.

Tabela 1. Perfil dos participantes

Perfil sociodemográfico dos estudantes investigados		n	%
Sexo	Homem	65	32,8
	Mulher	133	62,2
	Total	198	100
Curso de frequência	Licenciatura Gestão Pública Autártica	58	29,3
	Licenciatura em História	3	1,5
	Licenciatura em Ensino Básico	33	16,7
	Licenciatura em Geografia	41	20,7
	Licenciatura em Psicologia	4	2,0
	Licenciatura em Biologia	13	6,6
Ano de frequência	Primeiro ano	97	49,0
	Segundo ano	24	12,1
	Terceiro ano	26	13,1
	Quarto ano	51	25,8
Regime de assistência às aulas	Laboral	98	100
Idade dos estudantes investigados	M=22,30 (17 a 40 anos); DP=3,805		

Fonte: Elaboração própria

A presente pesquisa envolveu 198 estudantes regularmente matriculados na Universidade Save, Extensão da Massinga. Do total dos participantes, 133 (67,2%) eram do sexo feminino e 65 (32,8%) masculino. Em termos da distribuição em cursos, 58 (29,3%) frequentavam o curso de licenciatura em Gestão de Recursos Humanos, 41 (20,7%), 33 (16,7%) em Ciências da Educação, 13 (6,6%) em Ensino de Geografia, 7 (3,5%) em Ensino de História.

Relativamente ao período de frequência das aulas, todos os estudantes estavam no regime laboral. No que se refere ao ano de frequência, 97 (49,0%) eram do primeiro ano, 24 (12,1%) do segundo, 26 (13,1%) do terceiro e 51 (25,8%) do quarto ano. A idade dos participantes variava entre 17 e 40 anos (M=22,3; DP=3,805).

Confiabilidade da EDAS-21: M (DP); alfa de Cronbach e frequência das respostas

A Tabela 2 apresenta os resultados da análise descritiva (média e desvio padrão), de confiabilidade interna (valor do coeficiente de *alpha de Cronbach*) e frequência das respostas.

Tabela 1: Confiabilidade da EDAS-21: M (DP); *alpha de Cronbach* e frequência das respostas

Fator/Item	MD, DP e α		Frequências (%)			
	M (DP)	A	0	1	2	3
Depressão: (M=1,21; DP=0,639; α=0,687)						
Item3	1,10(1,064)	0,665	79(39,9)	45(22,7)	50(25,3)	24(12,1)
Item5	1,14(1,018)	0,661	64(32,3)	68(34,3)	40(20,2)	26(13,1)

Item10	1,09(1,123)	0,615	82(42,9)	41(20,7)	41(20,7)	31(15,7)
Item13	1,07(1,035)	0,673	75(37,9)	58(29,3)	41(20,7)	24(12,1)
Item16	1,05(1,077)	0,660	82(41,4)	53(26,8)	35(17,7)	28(14,1)
Item17	1,25(1,161)	0,606	73(36,9)	43(21,7)	41(20,7)	41(20,7)
Item21	1,76(1,072)	0,701	32(16,2)	47(23,7)	56(28,3)	63(31,8)
Ansiedade: (M=1,04; DP=0,625; α=0,670)						
Item2	0,88(1,010)	0,682	93(47,0)	57(28,8)	27(13,6)	21(10,6)
Item4	0,79(1,044)	0,637	109(59,1)	44(22,2)	22(11,1)	23(11,6)
Item7	0,85(1,044)	0,638	102(51,5)	45(22,7)	29(14,6)	22(11,1)
Item9	1,24(1,090)	0,624	67(33,8)	49(24,7)	50(25,3)	32(16,2)
Item15	1,03(1,066)	0,623	83(41,9)	52(26,3)	37(18,7)	26(13,1)
Item19	1,26(1,144)	0,628	69(34,8)	50(25,3)	38(19,2)	41(20,7)
Item20	1,24(1,132)	0,626	69(34,8)	51(25,8)	39(19,7)	39(19,7)
Stress: (M=1,15; DP=0,627; α=0,674)						
Item1	0,89(1,025)	0,659	94(47,5)	52(26,3)	31(15,7)	21(10,6)
Item6	1,11(1,020)	0,649	67(33,8)	69(34,8)	36(18,2)	26(13,1)
Item8	1,25(1,129)	0,635	69(34,8)	49(24,7)	42(21,2)	38(19,2)
Item11	1,09(1,012)	0,670	73(36,9)	55(27,8)	50(25,3)	20(10,1)
Item12	1,18(1,093)	0,622	71(35,9)	52(26,3)	43(21,7)	32(16,2)
Item14	1,19(1,104)	0,620	74(37,4)	44(22,2)	49(24,7)	31(15,7)
Item18	1,34(1,136)	0,634	64(32,3)	44(22,2)	49(24,7)	41(20,7)
EDAS-21: (M=1,13; DP=0,543; α=0,852)						

Fonte: Elaboração própria

Conforme ilustra a Tabela 2, a EADS-21 apresentou valores considerados moderados de *alpha de Cronbach* (α) com valores variando de 0,687, 0,670 e 0,674 para Depressão, de Ansiedade e de *Stress*, respectivamente. Em termos gerais, a EADS-21 revelou um valor de α de 0,852 que demonstra uma boa propriedade de consistência interna. Em relação às médias das subescalas, o factor Depressão é que teve uma média relativamente maior (M=1,21; DP=0,639), seguida de *Stress* (M=1,15; DP=0,627) e Ansiedade: (M=1,04; DP=0,625). Isto revela que a alguns dos participantes manifestaram sintomas previstos nos três constructos.

Avaliação da influência dos fatores da EDAS-21 sobre as variáveis sociodemográficas

De modo a analisar a correlação entre as variáveis sociodemográficas e acadêmicas (sexo, idade e classe de frequência e ano de frequência) com as dimensões da EDAS-21 (depressão, ansiedade e *stress*) e as comparações das diferenças entre as médias em função das variáveis sociodemográficas e acadêmicas, foi realizada por meio do teste *t-student* e da ANOVA

Tabela 2: Influência dos fatores da EDAS-21 sobre as variáveis sociodemográficas

Variáveis sociodemográficas		Dimensões da EDAS-21						
		Depressão		Ansiedade		Stress		
		M(DP)	Sig.	M(DP)	Sig.	M(DP)	Sig.	
Sexo	Homem	1,18(0,622)		1,07(0,584)		1,05(0,601)		
	Mulher	1,22(0,648)	0,648	1,03(0,646)	0,680	1,20(0,636)	0,133	
Curso de frequência	Licenciatura em Inglês	1,56(0,743)		1,24(0,546)		1,32(0,651)		
	Licenciatura em Francês	1,11(0,842)		0,66(0,773)		0,74(0,710)		
	Gestão de R. Humanos	1,25(0,639)		1,01(0,575)		1,20(0,608)		
	Lic. em Educação Física	1,24(0,705)		1,14(0,937)		0,71(0,429)		
	Lic. Ciên. da Educação	0,98(0,553)	0,162	0,98(0,703)	0,207	0,98(0,616)	0,105	
	Lic. Ensino de Português	1,14(0,629)		1,10(0,647)		1,13(0,628)		
	Licenciatura em Direito	1,29(0,710)		1,82(0,564)		1,36(0,853)		
	Lic. Ensino de Geografia	1,39(0,576)		1,01(0,513)		1,53(0,539)		
	Eng. de Construção Civil	1,10(0,595)		0,62(0,644)		1,10(1,072)		
	Lic. Ensino de História	1,12(0,537)		0,98(0,636)		1,04(0,402)		
	Lic. Ensino de Filosofia	1,00(0,452)		0,73(0,556)		0,74(0,440)		
	Lic. Nutrição	0,71(-)		1,00(-)		1,43(-)		
	Ano de frequência	Primeiro ano	1,23(0,661)		1,02(0,608)		1,12(0,645)	
		Segundo ano	1,33(0,776)		1,17(0,670)		1,38(0,610)	
Terceiro ano		1,18(0,616)	0,565	1,12(0,709)	0,605	1,08(0,577)	0,295	
Quarto ano		1,12(0,533)		0,98(0,598)		1,14(0,619)		
Regime/aulas	Laboral	1,21(0,639)	(-)	1,04(0,625)	(-)	1,15(0,627)	(-)	
Correlação do fator Idade		-0,059		0,021		-0,029		

*A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades)

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 3 apresenta os resultados da influência das dimensões da EDAS-21 sobre as variáveis sociodemográficas e acadêmicas da amostra estudada. Na variável sexo, as Mulheres apresentaram a maior Média na dimensão Depressão e Stress 1,22 (0,648) e 1,20 (0,636), e os Homens obtiveram maior Média na dimensão Ansiedade. Quanto a variável Classe de frequência o Curso de Licenciatura em Inglês apresentaram maior média na dimensão Depressão, o Curso de Licenciatura em Psicologia na dimensão Ansiedade e Licenciatura em Geografia obteve a maior média na dimensão stress. Quanto ao ano de frequência os estudantes do segundo ano obtiveram maiores médias em todas as dimensões.

Discussão dos Resultados

A avaliação das qualidades psicométricas da EADS-21 foi feita por meio do cálculo de *alpha de Cronbach*, onde verificou-se que o instrumento apresentou um bom valor global de α de 0,85. Ao analisar-se o valor de cada subescala, constatou-se, uma moderada consistência interna com valores de α de 0,68 para a dimensão de depressão; 0,67 para ansiedade e 0,67 para o fator de stress.

Os resultados deste estudo evidenciam uma consistência de *alpha de Cronbach* moderada de cada dimensão, apesar de apresentar uma consistência global alta. Embora os valores por cada dimensão estejam abaixo de 0,70, estes valores são classificados como aceitáveis. Contudo, os valores de *alpha de Cronbach* encontrados

neste estudo são inferiores aos encontrados em investigações anteriores, tanto no contexto internacional, com recurso a EDAS-21.

Aliante, Taria e José (2023), encontraram valor global de *alpha de Cronbach* excelente de 0,99. Relativamente ao valor de cada dimensão constataram, igualmente, uma excelente consistência interna com valores de *alpha de Cronbach* de 0,97 para a dimensão de depressão; 0,96 para ansiedade e 0,95 para o fator de *stress*. Ariño (2023), obteve um alto valor de consistência interna de *alpha de Cronbach*, se global de 0,90, e 0,82 para a dimensão de depressão; 0,79 para ansiedade e 0,80 para o fator de *stress*.

No estudo de Maia e Dias (2020), foram encontrados *alpha de Cronbach* de 0,94 para a subescala da depressão, de 0,93 para a subescala de ansiedade, e de 0,92 para a subescala de estresse. No estudo de Vignola e Tucci (2014), os resultados evidenciaram um valor alto de *alpha de Cronbach*, 0,86 para depressão, 0,92 para ansiedade e 0,89 para *stress*.

No seguimento das análises dos resultados, buscou-se verificar a existência de diferenças significativas da ocorrência de ansiedade, depressão e *stress* que está em correlação com aproveitamento negativo e falta de amor com continuidade de estudos em estudantes da Universidade Save, Extensão da Massinga, em função do sexo, classe de frequência e ano frequência do pelos mesmos. Neste âmbito, não se verificou alguma variável que se correlacionou estatisticamente e de forma positiva com as três dimensões.

Contrariamente dos resultados encontrados no estudo de Alpaca et al. (2022), que se verificou uma associação significativa apenas entre a variável situação académica e vontade de estudar e a dimensão de *stress*, sendo que estudantes que habitam lugares não ordenados e sem saneamento básico e condições de internet tendem ser os mais estressados que os desempregados. Aliando-se ao estudo realizado por Barros et al. (2022), pode-se associar-se a situação de estudantes pesquisados com significativa entre a variável sexo com as três dimensões de EADS-21: ansiedade, depressão, *stress* e sua relação com baixo aproveitamento e falta de vontade de continuidade de estudos na pós-graduação dos alunos da UniSave-Extensão de Massinga.

De modo a responder as hipóteses previamente colocadas, tendo se feito análise descritiva, os resultados desta pesquisa refutam a primeira hipótese, a mesma sugeria que os estudantes da Universidade Save, Extensão da Massinga apresentam um nível alto de problemas de topofobia. Essa hipótese foi refutada pois os resultados evidenciaram valores considerados moderados. Contudo vale ressaltar os resultados evidenciam ainda que os participantes sinalizaram a presença sintomática de todas as dimensões moderadas de estresse, depressão e ansiedade que podem ser catalisadoras de baixo rendimento académico e falta de vontade de continuar os estudos na pós-graduação Mestrado e doutorado).

Esses resultados corroboram com os resultados do estudo de Alpaca et al. (2022) em que apesar de ter sido identificados os níveis de depressão, ansiedade e *stress*, o nível de saúde mental do estudo foi ser considerados moderados. De igual modo foi

verificado no estudo realizado por Pais-Ribeiro, Honrado e Leal (2004), em que foram encontrados resultados consideravelmente moderados.

Relativamente a segunda Hipótese que sugeria a influência das variáveis socioambientais (espaços geográficos da UniSave e municipal) na saúde mental dos estudantes da Universidade Save, extensão de Massinga. Foi refutada, pois os resultados deste estudo não evidenciaram uma correlação significativamente positiva entre as variáveis socioambientais e as dimensões relacionadas com Ansiedade, depressão e *stress* dos estudantes universitários da Universidade Save, Extensão da Massinga.

Considerações finais

Os sujeitos sociais demonstraram a partir de seus depoimentos que os ambientes da UniSave e do município da Massinga desenvolvem neles comportamento de afectividade ambiental. Estes territórios são de significação de suas vidas durante a formação. É neles que alguns estudantes, professores e técnicos administrativos, circulam todos os dias, inclusive nos finais de semana, feriados e férias, agendam alguma actividade para fazer, desenvolvendo neles o sentimento de topofilia (sentimento de apego) e por vezes a topofobia (sentimento de tristeza) o que acaba influenciando para insucesso escolar.

A situação de tristeza, também resulta do comportamento/atitudes de certos professores que não melhoram ou adequam seus meios e métodos de ensino continuando a ensinar na base de obras/autores antigos, os ditos clássicos e nunca se preocupam em actualizar sua bibliografia para alinhar-se as discussões e debates actuais, como se esses professores estivesse se recusando avançar no tempo e espaço.

Foram também relatadas pelos sujeitos sociais atitudes consideradas anárquicas, perpetuadoras da "pedagogia do oprimido", maltratando os estudantes, no lugar de dar afecto, carinho e ensinar/aprender num ambiente saudável. Esta situação tem levado alguns estudantes desenvolver *stress*, depressão, ansiedade, e desgosto pela academia. O que reforça a ideia de que as condições socioambientais podem promover desapego, desafeto, topofobia por criar nos alunos uma sensação de angústia, evitação e desprezo pelo ambiente local que inclui seus professores e outros intervenientes do processo de ensino-aprendizagem (PEA). Não foi produzido um mapa mental para este estudo, limitando-se apenas na análise de discurso dos entrevistados.

A abordagem da análise comportamental aplicada faz deduzir-se que o comportamento aliado ao sucesso ou insucesso escolar dos estudantes da UniSave Massinga pode ser resultado da situação ambiental do entorno. Pois, a paisagem oferece uma educação ambiental a partir da percepção sobre meio ambiente como uma forma de leitura da paisagem. Dessa forma, a percepção permite a compreensão de valores e práticas sociais necessárias para redução dos problemas ambientais que o mundo enfrenta. Os valores e práticas sociais devem focar no desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas

relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e ético. Assim, a percepção ambiental e a leitura da paisagem, juntas, são uma alternativa a ser utilizada.

Referências:

ALIANTE, G. TARIA, A. N. A.; JOSÉ, C. M. sintomas de depressão, ansiedade e stress em jovens escolares do ensino secundário durante o surto da covid-19. **Cenas Educacionais**, Caetité-Bahia -Brasil, v.6, n.e15018,p.1-32, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13828667>

ALPACA, C. A.; ARISTIDES, C. L.; ALIANTE, G.; SAQUINA, B, H. Sintomas de depressão, ansiedade e stress em estudantes do ensino superior em meio da covid-19. **REVASF – Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 12, n. 28, p. 1-26, 2022.

ANDRADE L.; GORENSTEIN, C. Aspectos gerais das escalas de avaliação de ansiedade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 25, n. 6, p. 285-290, 1998.

APPLETON, J., Landscape evaluation: The theoretical vacuum. **Transactions of the Institute of British Geographers**, v. 66, p. 120–123, 1975a.

APPLETON, J. Prospects and refuges revisited. In: NASAR, J. L. (Org.). **Environmental Aesthetics: Theory, Research, and Applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

APPLETON, J., **The Experience of Landscape**. London: John Wiley, 1975b.

APPLETON, J., **The Symbolism of habitat: an interpretation of landscape in the arts**. London: University of Washington Press, 1990.

ARIÑO, D. O. **Estudos psicométricos de uma escala de avaliação de estressores acadêmicos em estudantes universitários**. Orientador: Roberto Moraes Cruz. 2023. 215 f. Tese (Doutorado em Psicologia das Organizações e do Trabalho), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

BARROS, G. F.; NETO, J. B. R.; CAMPANHOLO, E. M.; RITTER, G. P.; SILVA, A. M.; ALMEIDA, R. J. Fatores associados a ansiedade, depressão e estresse em estudantes de Medicina na pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 46, n. 4, e135, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.4-20210482>.

BONFIM, Z. Áurea C.; DELABRIDA, Z. N. C.; FERREIRA, K. P. M. Emoções e Afetividade Ambiental. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Orgs.). **Psicologia Ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2018.

CHAVISSO, Estêvão. Ensino Superior em Moçambique acolhe 6% de graduados no "Secundário". **Notícias Online**, 2019. Disponível em: <http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/sociedade/86673-ensino-superior-em->

mocambique-acolhe-6-de-graduados-no-secundario. Acesso em 01 de abril de 2025.

CONSELHO Federal de Psicologia (Brasil). **Catálogo de práticas em psicologia ambiental**. Brasília: CFP, 2022.

DARWIN, C. **The Origin of Species**. London: John Murray, 1859.

FRIED, M. Grieving for a lost home. In DUHL, L. (Org.). **The urban condition**. New York: Basic Books, 1963.

GIULIANI, M. V. O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. In: TASSARA, E. T. O.; RABINOVICH, E. P.; GUEDES, M. C. (Orgs.). **Psicologia e ambiente**. São Paulo: Educ, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Anuário Estatístico 2023**. Moçambique: Instituto Nacional de Estatística, 2024.

KAPLAN, R.; KAPLAN, S. **The Experience of Nature: A Psychological Perspective**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989

KAPLAN, R.; KAPLAN, S.; BROWN, T. Environmental preference: A comparison of four domains of predictors. **Environment and Behavior**, v. 21, n. 5, p. 509–530, 1989. DOI: <https://doi.org/10.1177/0013916589215001>.

LEAKEY, L. S. B. Very Early East African Hominidae, and their Ecological Setting. In: HOWELL, F. C.; BOURLIERE, F. (Orgs.). **African Ecology and Human Evolution**. Chicago: Aldine, 1963.

LEAKEY, R. E. Hominids in Africa: One of the world's foremost paleoanthropologists discusses recent finds from African sites that give evidence for very early differentiation among the Hominidae. **American Scientist**, v. 64, n. 2, p. 174-178, 1976.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, v. 37, e200067. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.

PAIS-RIBEIRO, J. L.; HONRADO, A.; LEAL, I. Contribuição para o Estudo da Adaptação Portuguesa das Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS) de 21 itens de Lovibond e Lovibond. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 5, n. 2, p. 229-239, 2004.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: EDUEL, 2012.

ULRICH, R. S. Natural versus urban scenes: Some psychophysiological effects. **Environment and Behavior**, v. 13, n. 5, p. 523–556, 1981. DOI: <https://doi.org/10.1177/0013916581135001>.

ULRICH, R. S. Visual Landscapes and Psychological Well-Being. **Landscape Research**, v. 4, n. 1, p. 17–23, 1979.

ULRICH, R. S.; SIMONS, R. F.; LOSITO, B. D.; FIORITO, E.; MILES, M. A.; ZELSONJ, M. Stress recovery during exposure to natural and urban environments. **Journal of**

Environmental Psychology, v. 11, n. 3, p. 201–230, 1991. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0272-4944\(05\)80184-7](https://doi.org/10.1016/S0272-4944(05)80184-7)

VIGNOLA, R. C.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of Affect Disorders**, v. 155, n. 1, 2013. Doi: 10.1016/j.jad.2013.10.031.

VILLAROUCO, V.; FERRER, N.; PAIVA, M. M.; FONSECA, J.; GUEDES, A. P. **Neuroarquitetura: a neurociência no ambiente construído**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2021.